**LETALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NA REDE HOSPITALAR SUS NO BRASIL**

**(2009 A 2019)**

Rhayssa Vasconcelos Leitão1, Ana Clara Lemos Andrade Cunha1, Carlos Andreyson Galvão de Matos1 e Scarlat Marjory de Oliveira Moura1

1: Acadêmicos do curso de medicina, Centro Universitário UniFTC, SSA-BA

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna do esôfago é o oitavo câncer mais frequente no mundo, sendo no Brasil o 7ª mais frequente entre os indivíduos do sexo masculino e o 15ª entre o sexo feminino. Esse apresenta-se com dois tipos mais comuns: adenocarcinoma e carcinoma epidermoide escamoso. Este é o tipo mais frequente, responsável por 96% dos casos e está associado ao consumo de tabaco e álcool. Já o adenocarcinoma está associado ao esôfago de Barrett e esofagite de refluxo crônico. Diante da importância fisiológica do esôfago no processo digestivo, torna-se de grande relevância a análise da letalidade da neoplasia maligna do esôfago. **OBJETIVO:** Descrever a letalidade hospitalar por Neoplasia Maligna do Esôfago no Brasil, no período de 2009 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, realizado a partir de dados secundários disponíveis no SIH-SUS. Considerou-se todos os casos registrados por Neoplasia Maligna do Esôfago no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019 na Rede Hospitalar SUS Brasil, sendo estimada a letalidade hospitalar (LH) pelas variáveis sexo, cor/raça e faixa etária em escala anual. A LH foi calculada considerando no numerador o número de óbitos e no denominador o número de internações. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificadas 185.134 internações e 29.802 óbitos por câncer de esôfago no SUS. A taxa bruta de letalidade foi de 16,09%, maior em indivíduos do sexo masculino (16,23%) na maioria do período analisado, sendo que os homens ocupem maior número de internações (141.779) e maior número de óbitos (23.019). A faixa etária de maior letalidade foi nos indivíduos com 80 anos ou mais (24,89%), seguido por idosos com (16,93%) e adultos com (14,24%). Em relação a raça, não obteve grande significância científica devido ao grande número de sem informações (31.610 internações), destacando a raça preta com maior LH (17,41%). **DISCUSSÃO:** Verifica-se nesse período que o sexo masculino predominou tanto quanto ao número de internações como de letalidade. Observa-se ainda que a maior letalidade está compreendida no grupo masculino de maior idade (80 anos ou mais) e decresce de acordo esses indivíduos são mais jovens. Isso está provavelmente associado a maior exposição aos fatores de risco no decorrer do tempo que tornam o indivíduo mais predisposto a apresentar essa condição patológica, principalmente se ele for tabagista e fizer consumo constante de bebidas alcoólicas. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de uma patologia de curso progressivo e crônico a faixa etária de indivíduos acima de 80 anos com maior LH é compatível a patogênese da neoplasia, mas deve-se atentar para a alta letalidade em adultos que demonstra um curso mais precoce para o óbito da patologia. Como fator limitante, o trabalho não obteve muitas informações sobre a raça desses indivíduos, sendo um dado sem significância estatística, apesar de ter sido destacada a raça preta com maior número de LH.

**Palavra-chave**: Neoplasia, esôfago, letalidade.